

Duas descobertas de documentos primários do século passado

a respeito de várias colônias alemãs hoje meio esquecidas como "Santa Isabel", "Piedade", "São Pedro de Alcântara" e "Teresópolis"

Beat Richard Meier\*

Nos estatutos de nossa Associação (AAA-SC) se lê no capítulo II (da finalidade e dos objetivos) no artigo 4º, b) obter, de pessoas físicas ou de pessoas jurídicas, particularmente aquelas vinculadas ao campo cultural, a doação de documentos que enriqueçam e atualizem o acervo do Arquivo Público de SC.

O Senhor Walter F. Piazza no seu livro "A colonização de Santa Catarina", 1982 (1ª edição) pág. 23 e 1983 (2ª edição) pág. 9, fala de uma revisão crítica e metodológica.

"A análise integral do processo colonizador, em Santa Catarina remete a quem se propuser tão ingente tarefa, por ser demais ampla e minuciosa, a dois tipos de leituras. De um lado, uma vasta bibliografia nacional e estrangeira, por demais esparsa e, na maioria dos casos, de difícil acesso. De outro lado, volumosa documentação, ainda não arrolada e indexada, e também espalhada por arquivos públicos e particulares da mais variada gama".

Ele continua que uma revisão crítica deve iniciar-se pela análise da obra "Colonização do estado de Santa Catarina", 1917, de Jacinto Antônio de Mattos.

"Este livro é fundamental para a abordagem do problema de colonização no Estado de Santa Catarina, por quanto manuseou ele (Mattos) farta documentação sobre o assunto, grande parte da qual se dispersou e se perdeu, com o correr dos anos".

Comecei em 1983 uma pesquisa sobre a origem da família da minha esposa "CALBUSCH", cheguei assim a me interessar pela colônia "Santa Isabel", onde o primeiro "KALBUSCH" morou com sua família. Não parei por aí, porque na mesma região e as vezes interli

\* Técnico em métodos de ensino na Escola Suiço-Brasileira de SP

gados nos livros eclesiásticos estão as colônias de "Teresópolis", "São Pedro de Alcântara", "Nacional Angelina", "Militar Santa Teresa" e a filial dela "Santa Maria" (veja também o artigo "Notícias sobre a colônia "Militar de Santa Maria"). A colônia "Armação de Nossa Senhora de Piedade" foi criada junto com a de "Santa Isabel", porque nenhuma das duas tinham lotes bastantes para acomodar os colonos chegados no fim de 1846 e início de 1847 e assim foram divididos através da chegada dos navios que os trouxeram:

1º navio "Venus" .....Santa Isabel

2º navio "Affonso I" .....Piedade

3º navio 14 de Nov." .....Santa Isabel

4º navio "Bertioga" .....Piedade

Neste tempo (1847) já tinham se espalhado vários colonos da primeira colônia alemã da Província "São Pedro de Alcântara". Alguns para o Alto Biguaçu ou ainda mais para o Norte, outros para o Sul: "Vargem Grande" e também perto da Capital.

Tudo isso só para ilustrar que numa história da colônia "Santa Isabel" não pode faltar o que tinha e aconteceu ao redor de la, porque influíu na própria vida, e por causa desta ampliação está demorando uma publicação sobre "Santa Isabel".

Dei-me à tarefa, pelo menos no caso de "Santa Isabel", analisar a obra do Mattos, para mostrar de onde ele tirou as informações e se possível, onde se encontram hoje os documentos primários, assim chegando a uma certa bibliografia.

Um que já escreveu sobre "Santa Isabel" é o Padre Rauli no Reitz nos seus livros "Frutos da Imigração" (1963), e "Alto Biguaçu" (1988). Neste último livro ele lamenta, na página 45, que diversos volumes dos "Registros dos Vigários" estão perdidos, não se encontrando no Arquivo Público de SC.

No caso de "Santa Isabel", conseguiu-se que a nova Diretora do Arquivo Público de SC, Dona Lêda, fosse pessoalmente verificar se o "Registro do Vigário nº 286" realmente não se encontrava no AP, pois achei no cadastro dos registros dos vigários a ficha de um Nicolau Arns, Rio dos Bugres certidão de

16.07.1847, registro nº 286, 35.

Depois de mais de uma hora ela achou o referido Registro, que trata somente da colônia "Santa Isabel" e que foi guardada entre a coleção dos "Memoriais". Através deste registro conseguiu-se montar, na maioria, os colonos fundadores no lote certo da nova colônia. Foi este um dos documentos chaves que Mattos usou pelo menos para dar as relações dos colonos nas páginas 109 a 111 na obra dele, entre eles o tronco da família Bornhausen, que queria sair de "São Pedro de Alcântara".

Liguei para o Padre Raulino Reitz, porque sabia que este registro reencontrado também para ele é valioso. Ele não demorou e escreveu em "Blumenau em cadernos", Julho de 1989, página 192 a 194 o artigo "Biografia do imigrante João Reitz (1799-1890)", citando o referido registro, que possibilita agora também ampliar os dados dos "Frutos da Imigração".

Será que tem mais registros igualmente guardados e dados como perdidos?

Pelo menos neste caso conseguiu-se reabilitar o Mattos da perda de documentos!

Um outro exemplo de "recuperação" se deu assim:

O historiador Joinvillense Carlos Ficker reagiu na revista "Blumenau em cadernos", Tomo VIII, nº 2, pág. 27, com o artigo "Alguns detalhes interessantes sobre as memórias de um colono a lemão" às memórias do colono Matias Schmitz, publicadas no número 12 do Tomo VII da mesma revista. E fala que Avé-Lallemant na obra dele "Reise durch Sued-Brasilien", (1858), deu o nome "Eridano" para o navio que trouxe da Europa para o Rio de Janeiro os colonos que mais tarde fundaram a colônia de "Santa Isabel".

Ficker acrescenta que fora o "Eridano", haviam mais dois navios envolvidos, a galera americana "Ariosta" e a barca belga "Marie Rey" com total de 336 passageiros, de acordo com os manifestos marítimos da época. Ele cita mais o "Aviso da Secretaria d'Estado dos Negócios do Império" de 17.12.1846, e fala da lista dos 120 colonos da "Venus" que trouxe os colonos do Rio de Janeiro pa-

ra Desterro. Igualmente do Aviso de 02.01.1847 (Patacho Nacional "Affonso I", com 103 passageiros), do Aviso de 05.01.1847 (Sumaca "14 de Novembro" com 83 colonos) e Aviso de 24.02.1847 (Corveta "Bertioga", com os últimos 30 colonos).

Perguntei-me: Onde viu estes avisos?

Será que foi no Arquivo Nacional, porque no Arquivo Público de SC faltam exatamente os avisos do fim de 1846 e do ano 1847?

O Ficker termina o artigo dele assim:

"Os Schmidt (Schmitz), Scheid e tantos outros imigrantes alemães fundaram as colônias Santa Isabel e Armação de Piedade - isso, é um novo capítulo da História da Colonização Alemã em Santa Catarina".

Nunca mais se escreveu nada a respeito das duas colônias. Ele deixou como suas obras-primas a "História de Joinville" (1965) e "São Bento do Sul" (1973). Os herdeiros venderam, após a morte do autor, sua coleção para o "Arquivo Histórico de Joinville", onde foi feito um simples índice, por exemplo:

"Coleção Ficker, lote nº 1643, Gaveta 22, Santa Isabel" ou "Coleção Ficker, lote nº 1642, Gaveta 19, Piedade", nada mais especificado. Quando verifiquei os documentos que se encontram dentro destas gavetas, fui surpreendido pela quantidade de documentos primários.

Entre eles todos os avisos citados e com eles pode-se reconstruir facilmente de onde Ficker tinha os nomes do "Eridano", "Ariosta" e "Marie Rey".

A relação dos colonos que seguiram com a sumaca "14 de Novembro" informa que eles chegaram no Rio de Janeiro com "Eridano" e "Marie Rey". A relação dos colonos do patacho "Affonso I" fala do "Ariosta" e do "Eridano". Essas da "Venus" e da "Bertioga" nada informam a este respeito. Para chegar ao número de 336 colonos, Ficker somou os colonos chegados: 120 (na verdade só 115 vivos), 103, 83 e 30.

Assim fica provado que Ficker não pesquisou estes dados

no Arquivo Nacional, onde talvez ainda existam as verdadeiras listas dos 3 navios chegados no Rio de Janeiro. Já que Matias Schmitz conta que seu navio tinha 220 pessoas, mas 27 faleceram durante a travessia do Atlântico. O Avé-Lallemant informa que o "Eridano" trouxe 78 imigrantes.

Na gaveta da "Piedade" tem tudo para escrever a história dessa Colônia, tudo em documentos originais, a distribuição dos lotes de terra (que tem assim a função de um registro do vigário), o destino dos 150 colonos registrados podem ser facilmente reconstruído até o fim de 1855.

Vi, ainda, na gaveta "Teresópolis" documentos de 1860 do agente da colonização, Albert Richter, e na gaveta "São Pedro de Alcântara" documentos de 1830 do diretor Soechting (distribuição de terra).

Todos estes documentos faltam no Arquivo Público de SC e já fizeram falta a muitos pesquisadores!

Não quero saber como estes documentos saíram do acervo do Arquivo Público e quem é o responsável por isso, já que Carlos Ficker comprou vários documentos, como me informou uma funcionária do Arquivo Histórico de Joinville.

O que me interessa é que o Arquivo Público receba de volta o que a ele pertence.

Uma proposta: O pessoal do Arquivo Histórico de Joinville, talvez em conjunto com alguém do Arquivo Público de SC, fariam um índice bem especificado de todos estes documentos valiosos e o Arquivo Público poderia em caso extraordinário, pelo menos receber os documentos escolhidos em fotocópias.

Ainda algumas palavras sobre Carlos Ficker.

É difícil de entender seu comportamento e não quero julgá-lo, mas pode ser que ele pretendesse ainda escrever uma história da colonização alemã do Estado de Santa Catarina, porque a gaveta de Santa Isabel como de Teresópolis (lote 1640, gaveta 10) en contra-se datilografado o que foi publicado na "Kolonie-Zeitung" de Joinville a respeito das duas Colônias:

Santa Isabel, 8 páginas, do período de 1864-1892, Teresópolis, 34 páginas, do período de 1864-1910.

Recebi do Arquivo Histórico cópias xerocadas destas publicações datilografadas, tudo em alemão. Assim posso deixar de gravar o que tem escrito sobre estas colônias no "Kolonie-Zeitung", um trabalho que comecei a alguns anos atrás. Obrigado, Carlos Ficker!

Muitas destas publicações tiveram origem na mão de Matias Schmitz, que era "correspondente" do jornal em Teresópolis.

Nestas publicações têm informações interessantes como por exemplo: Dia 27.07.1872: "Os herdeiros de um certo Major Silvestre José dos Passos pedem indenização do governo para os terrenos perdidos por causa da criação das colônias "Santa Isabel" e "Angelina", porque estas terras o referido Major recebeu no ano de 1802 como sesmaria". Foi este Major o primeiro diretor de "São Pedro de Alcântara" em 1829 e provavelmente membro do grupo da primeira abertura de uma picada entre Desterro e Lages.

Uma coisa pode ser mostrada com esta "descoberta": foi pura sorte que estes documentos voltaram a uma entidade pública e assim à disposição de todos os interessados, mas quantos documentos primários se "perderam" em arquivos particulares?

Por exemplo, alguém tem conhecimento do que se encontrava no arquivo de Oswaldo Cabral e para onde foi este arquivo?

Seria bom, se o próprio Arquivo Público de SC divulgasse através desta revista o que falta, para que os verdadeiros amigos do Arquivo Público possam rever as próprias coleções de maneira mais eficiente e mandar os documentos que atingem um interesse geral ao Arquivo Público para enriquecer o seu acervo.

Agradeço ainda a Maria Zilene Cardoso que me mandou o artigo do Ficker xerocado da coleção dela porque o nº 2 do Tomo VIII, "Blumenau em Cadernos", não se encontrava na Biblioteca Universitária.

Não é fácil a vida de um pesquisador por isso seria bom se eles trabalhassem juntos para trocar idéias e informações tudo com um único objetivo: Preservar a História de Santa Catarina!